

Editorial

Maio: com Maria, no Espírito, ao Coração de Jesus

No calendário litúrgico-espiritual de Padre Dehon, maio possui uma densidade própria: é o “mês de Maria e do Espírito Santo” (ASC 5/126). É um tempo de imitar a humildade de Maria, primeiro santuário do Verbo, buscando a “união aos santos corações de Jesus e de Maria”, que Dehon descreve como “céu na terra” (ASC 5/51). Como maio frequentemente coincide com a solenidade de Pentecostes, Padre Dehon escreve sobre docilidade ao Espírito Santo, que imprime a imagem do Salvador nas almas. Padre Dehon recorda que a caridade é o dom supremo e a benignidade é o “sorriso da caridade”, marca do apóstolo do Sagrado Coração (ASC 5/237). Maio é também prelúdio de junho: assim como o “século de Maria” preparou o “século do Sagrado Coração” (MMR 12), e “o



mês de Maria aponta para o mês do Sagrado Coração" (MMR 412), pois Maria modela o coração da humanidade para o reinado de amor de Jesus nas almas e nas sociedades (ASC 5/314).

À luz desse prisma mariano e pneumatológico, o sexto número de *InFormativo CELDE* reúne textos que articulam interioridade e missão. No artigo "*Sacrifício eucarístico e apostolado*", P. Rodrigo Arruda relê o texto de Cst 5 e mostra que o apostolado dehoniano nasce da adesão a Cristo "do mais íntimo do coração", concentrando-se na Eucaristia como oblação e fonte permanente da ação.

No artigo "*Uma 'bela desordem' para viver em profundidade a devoção mariana*", de P. Victor de Oliveira Barbosa, conhecemos uma obra escrita para o mês mariano. Em o *Mês de Maria* (MMR), as invocações da Ladainha Lauretana servem de caminho espiritual calcado na tradição para, seguindo o exemplo de Maria, viver a união ao Coração de Jesus.

Em seguida, a biografia do P. Mathias Maria Orfila Legrand (1849-1925) apresenta a fecundidade discreta de um pioneiro: sua dedicação à formação inicial e sua presença espiritual na Escola Apostólica São Clemente (Fayet) mostram como o carisma se manifestou na perseverança cotidiana e no cuidado com os que estão começando.

Na seção *Atualidades*, destacamos duas iniciativas do CELDE: a inauguração do "*Magistério do Coração*", uma plataforma digital com documentos do Magistério sobre o Sagrado Coração de Jesus (encíclicas, homilias, cartas e discursos), e o início do *Projeto de Formação Dehoniana* para colaboradores da Faculdade Dehoniana, organizado pelo CELDE, com percurso de estudo sobre a vida e a mensagem do Fundador.

Que a leitura destes textos ajude a transformar maio em caminho de oração e missão, preparando-nos para celebrar, com alegria, o Coração de Jesus.

P. Emerson M. Ruiz, scj

Diretor do CELDE

Conhecendo a nossa Regra

Cst 5: Sacrifício eucarístico e apostolado

P. Rodrigo Arruda, scj (BRE)

Prosseguindo com nossas reflexões sobre a Regra de Vida, neste mês falaremos sobre Cst 5.

Essa adesão a Cristo,
nascida do mais íntimo do coração,
realiza-se em toda a sua vida,
sobretudo no seu apostolado,
caracterizado por uma constante
atenção às pessoas,
em especial para com os mais desamparados,
e pela preocupação de remediar,
de maneira concreta,
as deficiências pastorais
da Igreja do seu tempo.
Tal adesão se exprime e se concentra
no sacrifício eucarístico,
a ponto de toda a sua vida se transformar
em *missa contínua*.
(cf. *Couronnes d'amour*, III, p. 199).

Este número, como já sabemos, está localizado na primeira parte denominada "Segundo o carisma do fundador" e na seção "Segundo a experiência de fé de Padre Dehon", portanto trata-se de um número atrelado à

vida de nosso fundador. Reforço isso porque o número começa com a expressão “Essa adesão a Cristo” e aqui não se trata da adesão que todos os cristãos devem fazer, mas da adesão a Cristo especificamente feita por Padre Dehon, fruto de uma atração ao amor de Cristo menosprezado e do desejo de corresponder por uma união íntima, conforme mencionado em Cst 4.

Essa adesão nasce do mais íntimo do coração. Não se trata de uma decisão superficial, de momento, sem ser pensada. Mas é expressão das palavras do evangelho: *“Quem de vós, com efeito, querendo construir uma torre, primeiro não se senta para calcular as despesas e ponderar se tem com que terminar? [...] Ou ainda, qual o rei que, partindo para guerrear com um outro rei, primeiro não se senta para examinar se, com dez mil homens, poderá confrontar-se com aquele que vem contra ele com vinte mil?”* (Lc 14,28.31). Para que algo possa brotar do mais íntimo de nosso coração, devemos retirar aquilo que o sufoca desde a superfície até as camadas mais interiores. Tal processo de “limpeza” do coração deve ser vivido sobretudo, mas não exclusivamente, na formação inicial porque é durante essa fase que o vocacionado é chamado a aderir a Cristo.

Contudo, não se encerra na formação inicial. Na experiência de fé de Padre Dehon, a sua adesão foi vivida em toda a sua vida “sobretudo no seu apostolado”. Desse modo, o apostolado dehoniano vem da adesão a Cristo que



“Jesus sem teto” - Timothy Schmalz.

nasce no íntimo do coração. Em outras palavras, o apostolado dehoniano está intimamente associado à vida interior. Existe uma oração a Nossa Senhora do Silêncio que diz assim: “*Faze-nos compreender que o apostolado, sem silêncio, é alienação, e que o silêncio, sem apostolado, é comodidade*”.



O apostolado dehoniano, segundo Cst 5, é caracterizado “*por uma constante atenção às pessoas, em especial para com os mais desamparados*” e deve ser fruto de uma vida interior. O descuido com a vida interior impacta necessariamente o apostolado, correndo o risco de cair em alienação e ideologias. Mas também uma vida interior que não alcança as pessoas desamparadas escorrega facilmente num intimismo que foge da realidade. Jesus que passa a noite em oração (cf. Lc 6,12) é o mesmo que olha a multidão e sente compaixão (cf. Mt 9,36). O Padre Dehon que bebe da espiritualidade da escola francesa do Cardeal de Berulle (cf. Manzoni, *Studia Dehoniana* 26, 1991, p. 35) é aquele que vive uma dedicação apaixonada pela causa dos operários e que ajuda os sacerdotes em dificuldade (cf. Manzoni, 1991, p. 36-37). E mais: em *Souvenirs*, Carta Circular de 1912, ele afirma que espera o mesmo dos seus religiosos (cf. SVN 48).

Ademais, o apostolado dehoniano também tem sua “preocupação de remediar, de maneira concreta, as deficiências pastorais da Igreja do seu tempo”. Para isso, é necessário um olhar em duas vias. Saber olhar para dentro da Igreja como também olhar além da Igreja. Ter um olhar exercitado e perspicaz para “investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho” (GS 4).

A segunda parte de Cst 5 retoma a referência à adesão a Cristo, desta vez com dois verbos bem significativos para compreendermos mais profundamente: exprimir e concentrar. Literalmente, exprimir significa “apertar para fora, fazer esguichar” e concentrar significa “trazer a um ponto equidistante dos outros”. Isso nos diz que, por um lado, se quisermos extrair ao máximo (a ideia do verbo “exprimir”) o significado da adesão a Cristo chegaremos ao sacrifício eucarístico. Por outro lado, todos os significados dessa adesão conduzem ao centro (a ideia do verbo “concentrar”) que é o sacrifício eucarístico. E para Padre Dehon não se trata de apenas um ato devocional diário, mas é o verdadeiro ato de oblação proclamado nas palavras da doxologia *Por Cristo, com Cristo e em Cristo* (cf. Manzoni, 1991, p. 38) e vivido continuamente.

A Missa diária para o religioso dehoniano deve ser buscada e vivida na plena consciência que sem ele nada podemos fazer (cf. Jo 15,5). O nosso apostolado se torna alienante e vazio (ainda que tecnicamente bem executado) se não realizado a partir de uma adesão a Cristo nascida do mais íntimo do coração.



“Façamos todas as ações com a mesma boa vontade e alegria: Deus não gosta de servidores carrancudos.”

(Padre Dehon, Notas Quotidianas – NQT 1/59)

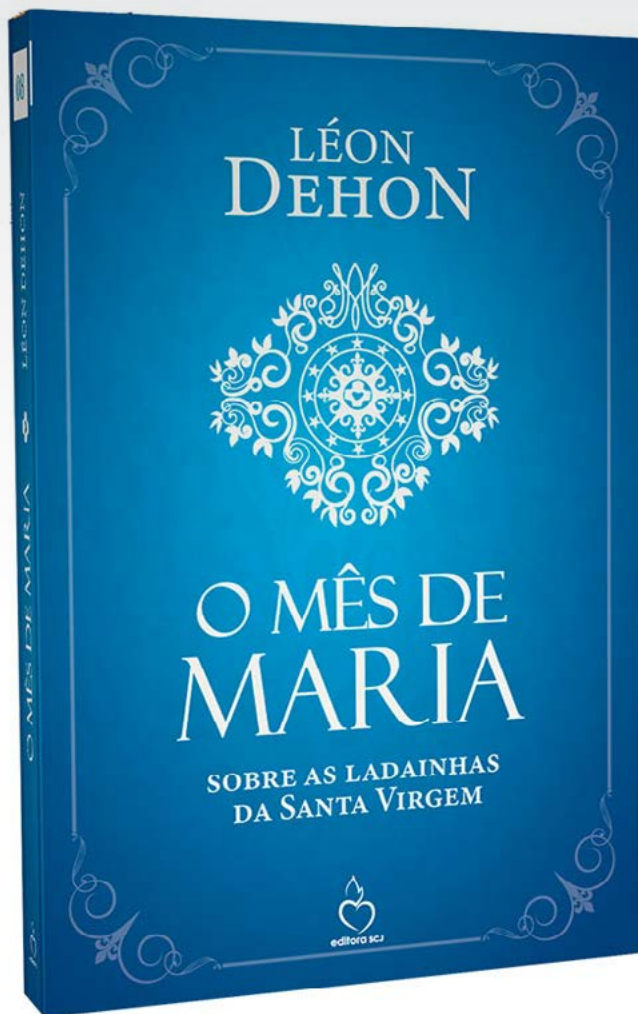
Escritos do fundador

Uma “bela desordem” para viver em profundidade a devoção mariana

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

A obra *O Mês de Maria* (MMR), publicada em 1900 por Padre Léon Dehon, insere-se na rica tradição dos livros de devoção mariana destinados a acompanhar espiritualmente o mês de maio, tradicionalmente consagrado à Virgem Maria na espiritualidade católica. O livro foi editado em Paris pela livraria Haton e apresenta-se como um guia de meditações diárias para oração pessoal, familiar ou comunitária. Inspirado pela tradição espiritual do século XIX, o autor propõe uma leitura acessível e profundamente pastoral, destinada a alimentar a vida interior dos fiéis. Desde o prefácio, Padre Dehon declara sua intenção de colocar o leitor em diálogo com a tradição da Igreja, recorrendo frequentemente às palavras dos santos para iluminar as reflexões marianas.

O conteúdo da obra organiza-se em 31 meditações correspondentes às invocações das Ladainhas de Nossa Senhora. Cada dia apresenta uma reflexão espiritual, seguida por um exemplo de prática devocional e por uma oração proveniente da tradição eclesial. O eixo central é a união entre a devoção mariana e a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, característica marcante do pensamento dehoniano. Maria é apresentada como caminho seguro para o encontro com o amor transformador de Cristo, e cada invocação torna-se uma porta para contemplar sua ternura materna, sua missão na história da salvação e sua presença na vida do cristão. A obra assume, assim, uma dimensão pedagógica e afetiva: educa a fé ao mesmo tempo que desperta o coração para a experiência espiritual.



O método proposto por Padre Dehon para as meditações segue a própria estrutura poética das ladainhas. Ele explica que nelas reina uma “bela desordem” (MMR 1), pois não obedecem a uma lógica sistemática, mas ao movimento do coração e da oração. Inspirando-se na comparação com os salmos e cânticos bíblicos, o autor convida o leitor a percorrer o mês de maio com liberdade interior, acolhendo cada invocação como uma inspiração espiritual diária. As meditações são divididas em duas partes, permitindo ler apenas a primeira parte quando o tempo é reduzido. Assim, o método não é rígido, mas flexível e pastoral, favorecendo a

constância da oração ao longo de todo o mês. Cada dia convida a contemplar, praticar e rezar, formando um ritmo espiritual contínuo.

Entre as principais fontes espirituais citadas por Padre Dehon destacam-se a Sagrada Escritura, a tradição litúrgica das ladainhas lauretanas e os escritos dos santos. O autor afirma explicitamente no Prefácio da obra que “seria loucura não aproveitar o que eles disseram de tão belo sobre Maria” (MMR 4), reconhecendo neles uma missão especial na Igreja. Ele cita particularmente a tradição ascética e mística, evocando autores como Santo Agostinho, São Francisco de Sales e Santo Afonso Maria de Ligório, cujo pensamento sobre os cânticos bíblicos inspira a compreensão da “bela desordem” das ladainhas. Assim, a obra reúne influências bíblicas, patrísticas, ascéticas e devocionais, sintetizando uma rica tradição espiritual.

De modo global, o conteúdo da obra percorre progressivamente os diversos títulos marianos das ladainhas lauretanas, contemplando Maria sob três grandes perspectivas espirituais: Mãe de Deus, Mãe dos fiéis e

Rainha glorificada no céu. Cada invocação torna-se ocasião para desenvolver uma reflexão que une teologia, piedade popular e aplicação prática. A meditação diária segue um esquema relativamente estável: parte de um título mariano, desenvolve sua fundamentação bíblica ou espiritual, propõe uma aplicação concreta à vida cristã e conclui com uma oração ou prática devocional. Esse método confirma que a obra não pretende apenas instruir, mas conduzir o leitor a um verdadeiro itinerário espiritual ao longo de todo o mês.

Ao percorrer a totalidade da obra, percebe-se que Padre Dehon constrói uma verdadeira catequese mariana a partir da oração da Ladainha. As invocações são agrupadas e articuladas de modo a apresentar progressivamente a missão de Maria na história da salvação: sua eleição divina, sua participação na obra redentora, sua maternidade espiritual e sua intercessão contínua pela Igreja. A dimensão prática é constante: os exemplos propostos procuram mostrar a presença ativa de Maria na vida dos fiéis e na história recente da Igreja, especialmente no contexto




do século XIX, que o autor considera como o "século de Maria" (MMR 4), porque marcado por uma renovação mariana significativa.

Assim, a leitura integral da obra revela um conjunto coerente e abrangente que vai além de simples meditações isoladas. Trata-se de um

percurso espiritual completo que acompanha o fiel durante trinta e um dias, conduzindo-o gradualmente a uma maior união com Cristo por meio de Maria, numa síntese de contemplação, devoção e vida interior que caracteriza profundamente a espiritualidade dehoniana.

A originalidade de Padre Dehon manifesta-se sobretudo na integração entre a devoção mariana e a espiritualidade do Coração de Jesus. Ele vê o “*Ecce Ancilla*” de Maria como complemento do “*Ecce Venio*” de Cristo, unindo a disponibilidade da Mãe e a oblação do Filho numa mesma dinâmica espiritual. Essa perspectiva confere à obra uma forte atualidade: em um mundo marcado pela dispersão e pela pressa, o método de meditação diária e afetiva proposto em *O Mês de Maria* oferece um caminho simples e profundo de oração contínua. O livro permanece relevante porque convida o leitor contemporâneo a redescobrir a beleza da contemplação, a importância da tradição e a dimensão afetiva da fé. Mais do que um manual devocional, a obra apresenta-se como uma escola de vida espiritual, capaz de renovar a confiança filial em Maria e conduzir ao encontro com o amor de Cristo no cotidiano. A versão portuguesa de *O Mês de Maria* foi reeditada recentemente pela Editora SCJ: uma ocasião favorável para aprofundar a devoção mariana dehoniana.

A portrait of Padre Dehon, a man with glasses and a dark, high-collared coat, looking slightly to the right. The background is a dark, textured wall.

**“O povo será
amigo do padre e
da Igreja quando
o padre se tornar
amigo do povo.”**

(Padre Dehon,
Renovação Social
Cristã – RSO 8/55)

Nossas origens

P. Mathias Maria Orfila Legrand (1849-1925) **Fundador da Escola de São Clemente,** **devoto de Santa Teresinha**

P. Emerson M. Ruiz, scj



Nascimento: 09.07.1849 (Caumont)

Primeira Profissão: 21.11.1881

Votos Perpétuos: 17.09.1886

Ordenação Sacerdotal: 29.06.1884

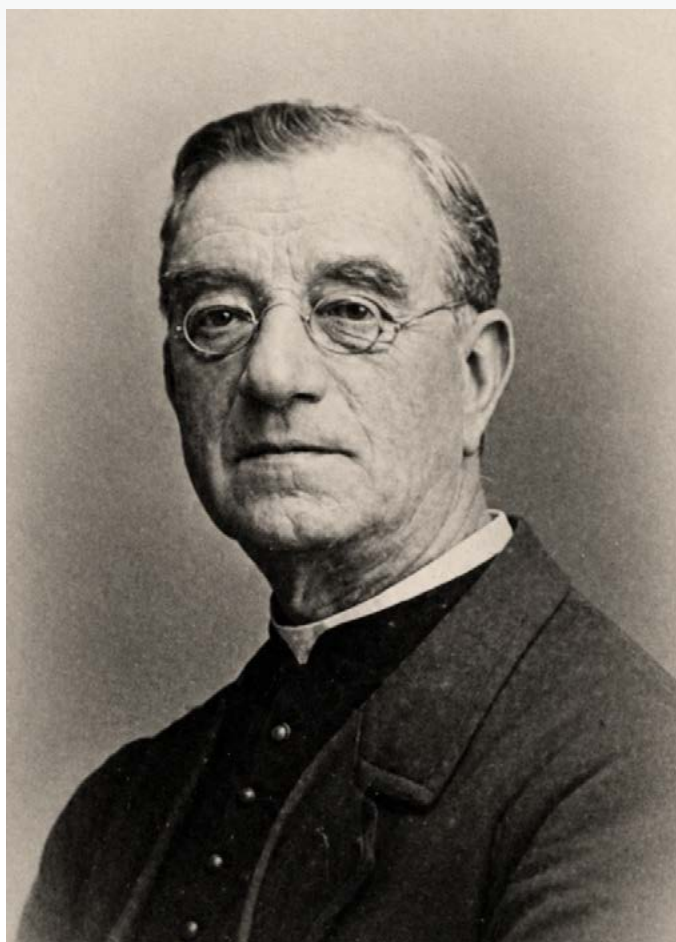
Falecimento: 13.08.1925 (Blaugies)

O dia 4 de outubro de 1879 foi especial para nossa jovem Congregação. Nesta data, ingressaram dois postulantes que contribuíram muito com o desenvolvimento dos Oblatos: Mathias Legrand e Stanislaus Falleur. Acompanhemos a história do primeiro deles.

Sendo seis anos mais jovem que Padre Dehon, Orfila Legrand nasceu em 9 de julho de 1849, no departamento de Aisne e pertencia a uma família muito cristã. Ao final de seus estudos secundários, entrou no Serviço Público em Chauny. Soldado durante a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), foi salvo graças à proteção de São José. Após o término do conflito, retornou às finanças públicas em São Quintino. Seu irmão mais velho - Laurent-Arthur Legrand (1846-1916) - era sacerdote da Diocese de Soissons e foi também professor no Colégio São João.

O jovem Legrand conhecia Padre Dehon e foi convidado por ele a ingressar na Obra. Respondeu que não se sentia preparado. Esperou ainda dois anos, contudo após tomar a decisão, consagrou-se radicalmente a Deus no serviço ao jovem Instituto.

Em uma carta escrita em 1920 ao amigo P. Victor Mailier, ele assim descreve a vocação: *“Quero contar-lhe uma história antiga. Em 22 de agosto*



de 1879, às 11 horas da manhã, eu estava em meu escritório. Eu estava rezando e chorando, sem saber qual caminho eu deveria tomar. Queriam que eu me casasse com a irmã de uma Carmelita... Eu rezava, de maneira especial, à minha boa Mãe do céu; era a oitava de sua Assunção. Finalmente Jesus passou e me disse, como fez com São Mateus: “Segue-me”. E eu o segui! Eu tinha trinta anos de idade e trabalhava no Ministério das Finanças. Meus pais, que haviam descoberto que eu havia pedido demissão, ficaram consternados. Eu não conseguia olhar para eles sem chorar. Meu irmão, que era padre, não acreditava em minha vocação. Só encontrei apoio de meu

tio, um verdadeiro Cura d’Ars. Eu não conheci ninguém em nosso Instituto que tivesse que passar por tal provação. Se uma vocação vale aquilo que custa, espero que a minha signifique algo diante de Deus e que sirva para a salvação almas. Deo gratias!” (AD. B. 21/2.i. inv. 353.07).

Em novembro de 1881, Mathias Legrand professou os votos com Stanislaus Falleur e foi nomeado Ecônomo da Casa Sagrado Coração. Desejava ser irmão, mas por obediência, preparou-se para o sacerdócio sob a supervisão do próprio Fundador e de outros sacerdotes. Foi ordenado em julho de 1884, sendo a primeira ordenação presbiteral após a crise do *Consummatum Est*.

Começou seu trabalho pastoral como capelão das Servas do Coração de Jesus, em São Quintino e, logo em seguida, foi nomeado diretor na Escola Apostólica São Clemente (Fayet). É necessário recordar que o primeiro diretor da Escola - geograficamente muito próxima a São Quintino - foi P. Captier... Assim, os padres Falleur (segundo diretor, mas por pouco tempo) e Legrand tiveram muito trabalho para dar uma nova direção à Escola após os problemas com P. Captier (1883).



Registro histórico da despedida do Padre Dehon em 1906, antes de sua viagem para o Brasil. O fundador aparece cercado por membros da congregação e benfeitores. Sentados, da esquerda para a direita: P. Legrand, Sr. Arrachard (benfeitor), Padre Dehon, P. Charcosset e P. Deal (missionário no Norte do Brasil).

O colégio de Fayet foi o grande amor de sua vida e é por isso que se afirma que P. Legrand foi o “fundador” de São Clemente. Trabalhou ali por quase vinte anos, até 1903, quando a Congregação foi expulsa da França e a escola foi fechada. P. Legrand tinha feito de Fayet um centro de piedade e estudos. Um grande número de religiosos ingressou na Obra através daquela escola e tiveram o P. Legrand como primeiro formador. Sua bondade era reconhecida pelos formandos e pelos pobres, que o chamavam de “bon père”. No segundo Capítulo Geral (1988) foi eleito Conselheiro Geral, cargo que ocupou até 1919.

Quando, em 1903, Fayet fechou suas portas e se transferiu para a Bélgica, Legrand permaneceu na Escola até 1917, sendo obrigado a fugir durante a guerra (cf. NHV 40/112). Sobre este momento, uma pequena curiosidade relatada em sua biografia encontra-se disponível nos Arquivos da Província Francesa: *“Em 1870, quando a cidade de Laon caiu e os alemães, em seu compreensível pânico, atiraram naqueles de nosso povo que estavam ao seu alcance, o soldado Joseph Legrand conseguiu passar sem ferimentos pelas tropas inimigas e escapar ileso, graças à proteção de São José. No final da Grande Guerra [por volta de 1917], o bom Padre Mathias Legrand, evacuado junto com a população da região de São Quintino, conseguiu mais uma vez atravessar as linhas inimigas e se retirou, até o final da guerra, para Lisieux, para sua “santinha” que o havia protegido, ele que a amava tanto”*.

Na carta enviada ao P. Victor Mailier, ele descreve a influência da espiritualidade de Santa Teresinha em sua vida: *“Desde 9 de julho, entrei no meu 72º ano. Quero assegurar-lhes que estou pensando seriamente na minha grande viagem ao céu. Para me preparar, vivo uma vida de amor mais do que nunca. Faço todas as minhas ações, até as menores, preocupando-me apenas em agradar a Ele. Nesta condição, até o sofrimento se torna uma alegria, porque, como diz a pequena Teresa, “sofrer amando, é a mais pura alegria”. Eu, que nunca tive nenhuma pretensão, quero ir para o céu sem passar pelo purgatório. Não é uma coisa impossível, afirma a pequena Teresa, pois “o bom Deus não pode enviar ao purgatório a alma que Ele vê sempre ardendo em Seu amor”. Dando a Jesus todo o amor de que sou capaz, respondo à sua solicitação: “Tu, ao menos, me amas”, que também manifesta tão bem a grande dor de seu divino Coração”* (cf. AD.B. 21/2.i. inv. 353. 07).

Em 1924, retornou à Escola Apostólica de São Clemente, então estabelecida em Blaugies, Bélgica, onde morreu em 13 de agosto de 1925, um dia depois de Padre Dehon.

Em 11 de maio de 1921, Padre Dehon enviou uma carta à Irmã Maria de Santo Inácio: *“É verdade que continuamos sendo os últimos dos inícios da Obra. Os jovens não experimentaram as graças e provações de São Quintino, onde fomos conduzidos por meios providenciais... Em casa, temos o Padre Xavier, que*

se sacrifica muito bem [...], e o Padre Mathias, que tem o espírito da Obra. Eles são os pilares da Congregação” (LC1 23137).



Foto do pórtico da Capela da Escola São Clemente (Fayet), logo depois da I Guerra Mundial.

da Congregação ao fornecer princípios espirituais e intelectuais a gerações de sacerdotes. Podemos concluir com o testemunho do P. Ducamp - primeiro biógrafo do Fundador (1936) - que escreveu sobre esta simbiose fecunda entre Fayet e P. Mathias: “São Clemente era verdadeiramente a sua obra; de certo modo, ele continua vivo nesta Escola e quase todas as nossas províncias ainda têm membros que, ainda meninos, vieram até P. Mathias para buscar a educação e a instrução que os levaram ao sacerdócio e à vida religiosa” (A. Ducamp, *Le Père Dehon et son œuvre*, 1936, p. 218).

O “espírito da Obra”, no modo como haviam aprendido os primeiros, era “um amor ardente e uma terna devoção ao Sagrado Coração de Jesus, cuja mansidão e humildade todos os Oblatos esforçar-se-ão para imitar (...)”. Esse propósito foi vivido pelo P. Mathias Legrand de diversas maneiras, mas sobretudo na dedicação à formação inicial, tornando-se o “ pilar” da Escola Apostólica São Clemente (Fayet) por quase duas décadas. Com a dedicação de P. Legrand, Fayet cimentou-se como um dos alicerces do rápido desenvolvimento

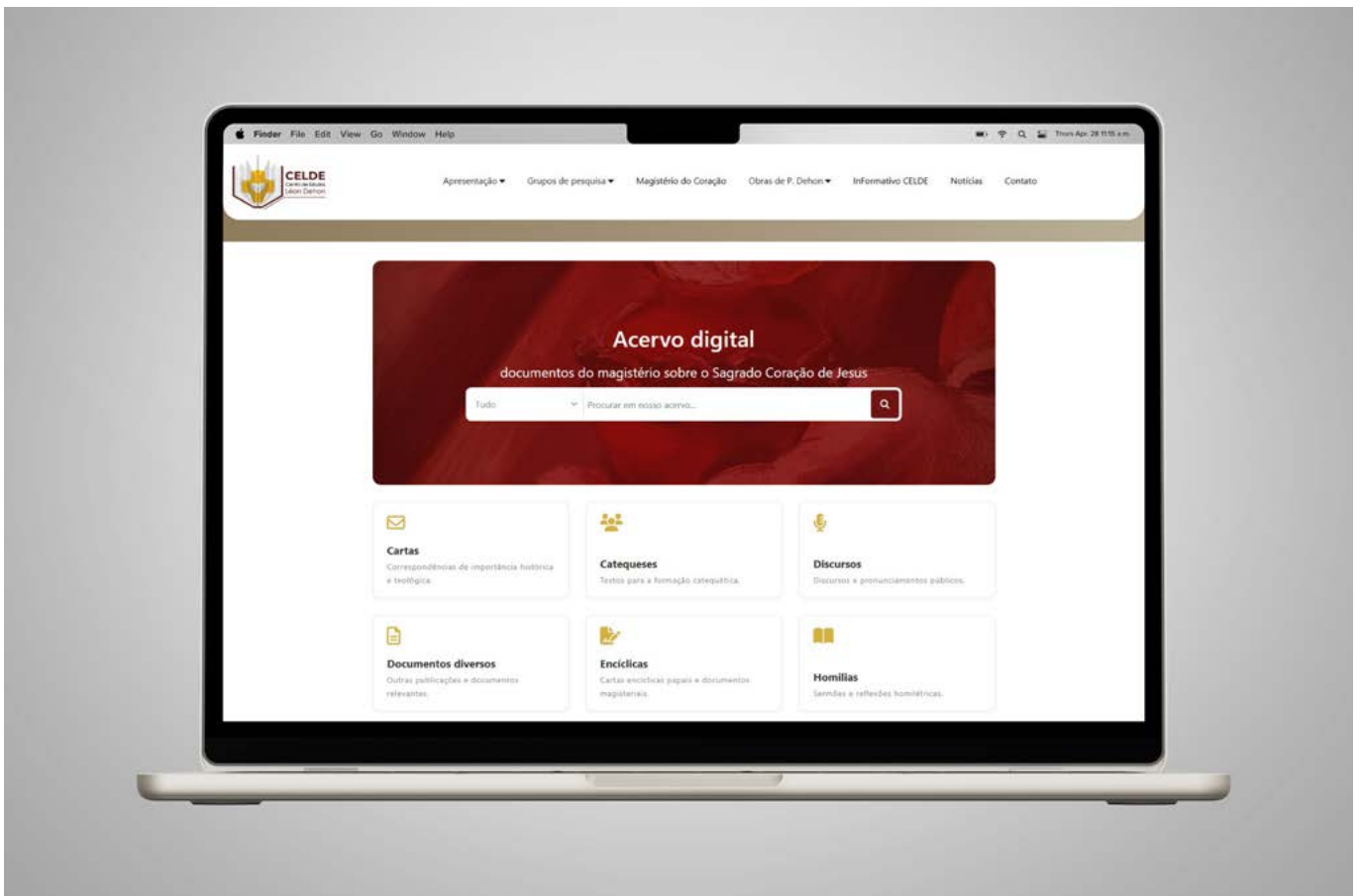
Atualidades

Inauguração da plataforma com os documentos do Magistério da Igreja sobre o Coração de Jesus

Fr. Ricardo Vinter, scj

Na edição de abertura do *InFormativo CELDE*, em dezembro de 2025, apresentávamos as propostas de trabalho em que estamos engajados desde então. É com alegria que nesta edição temos o prazer de inaugurar uma delas!

Trata-se do trabalho de pesquisa, catalogação, tradução e diagramação de diversos documentos do Magistério da Igreja referentes ao Sagrado Coração de Jesus. Esta lista inclui encíclicas, homilias, cartas, discursos e documentos de diversas Congregações do Vaticano.



Esta é a primeira etapa do projeto: novos documentos serão inseridos progressivamente, considerando que o conjunto de textos do magistério referente ao Sagrado Coração de Jesus é bastante extenso, evidenciado pelas diversas homilias e discursos proferidos pelo Papa sobre o Coração de Jesus.

The screenshot displays the CELDE website interface. At the top, there is a navigation menu with links for 'Apresentação', 'Grupos de pesquisa', 'Magistério do Coração', 'Obras de P. Dehon', 'Informativo CELDE', 'Notícias', and 'Contato'. The main content area features a document titled 'Carta por ocasião do 100º aniversário da Consagração do Gênero Humano ao Divino Coração de Jesus' by Pope John Paul II, dated June 11, 1999. The document text is visible, starting with 'Caríssimos irmãos e irmãs, 1. A comemoração do centenário da Consagração do gênero humano ao Coração divino de Jesus, estabelecida para toda a Igreja por meu predecessor Leão XIII com a Carta Encíclica Annum Sacrum (25 de maio de 1899)'. To the right of the document, there is a 'Detalhes do documento' section with the following information: Autor: João Paulo II; Publicação original: 11/06/1999; Categoria: Cartas; Tradutor: Ricardo Vinter; Tamanho: 105 KB; Versão: 00; Palavras-chave: Consagração, Coração, Jesus, João Paulo II, Sagrado. Below this section is a red button labeled 'Baixar Documento'. The footer of the website includes the logo of Faculdade Dehoniana, contact information (Av. Francisco Barreto Leme, 550, Vila São Geraldo - Taubaté/SP, CEP: 12062-000), and social media icons for Instagram, Facebook, and YouTube. The copyright notice at the bottom reads '© 2023 Faculdade Dehoniana | Todos os Direitos Reservados'.

A pesquisa ao acervo digital do CELDE, onde se encontram estes documentos, é gratuita e está disponibilizada no seguinte link: dehoniana.edu.br/magisterio-do-coracao/.

O usuário tem a possibilidade de navegar diretamente pelas categorias em que cada documento pertence, ou ainda realizar sua pesquisa na barra de busca, utilizando os filtros de título, resumo, palavras-chave em todo o acervo.

Esperamos que esta nova ferramenta possibilite o aprofundamento no conhecimento e na espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. Sugestões de melhorias, correções e acréscimos serão sempre bem-vindas e avaliadas de modo a permitir que este espaço cumpra da melhor maneira a sua função: a formação da família dehoniana.

CELDE realiza projeto para formar colaboradores da Faculdade Dehoniana

Kássia Hoshi

Em parceria com a Faculdade Dehoniana, o CELDE (Centro de Estudos Léon Dehon) oferece um **Projeto de Formação Dehoniana** destinado aos corpo técnico-administrativo da instituição. O objetivo é realizar uma análise da trajetória e do legado do Padre Léon Dehon, fundador da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus.



A formação é organizada pelo P. Emerson Marcelo Ruiz, diretor do CELDE. “Examinaremos sua história pessoal e refletiremos sobre como a vida do patrono pode ser vista como uma mensagem inspiradora para toda a família dehoniana”, explicou.

O projeto será desenvolvido em dois momentos: o primeiro, ao longo de 2026, dedicado ao estudo da vida de Padre Dehon por meio do livro do P. Yves Ledure, scj, *Leão Dehon: Fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus*. Em 2027, o segundo momento terá como foco a compreensão da mensagem do fundador.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon